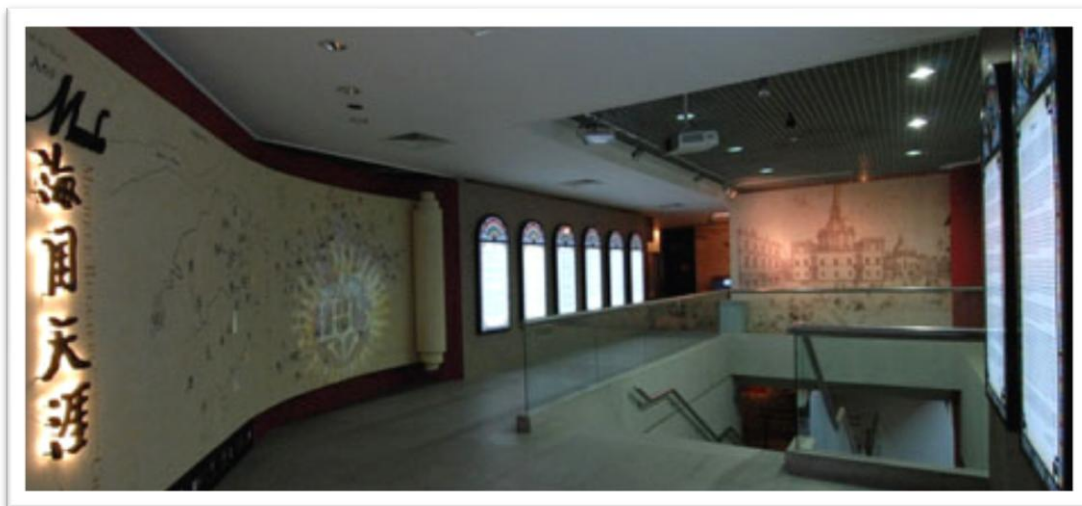


Diálogo Cultural entre a China e a Europa sobre o Tema de Michele Ruggieri

© Chan Ieng Hin / 2012.12.28



A Exposição “Viagem aos Confins do Mundo: Michele Ruggieri e os Jesuítas na China”, recentemente organizada pelo Museu de Macau, revela os primórdios da história de Macau, nomeadamente a introdução do Catolicismo em Macau e o início do diálogo cultural entre a China e a Europa em Macau.

Como afirma Ji Xianlin, um professor venerável da Universidade de Pequim, “Na história de mais de 5000 anos da China, o intercâmbio cultural teve vários picos. O último zénite e o mais importante foi a introdução da cultura ocidental. Em termos de timing, esta introdução iniciou-se no final da dinastia Ming e início da dinastia Qing. Em termos de localização geográfica, iniciou-se em Macau.”

Ji Xianlin enfatiza também que “É uma pena que Macau não tenha a atenção que merece uma vez que desempenha um papel importante no intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente. O que estou a dizer baseia-se totalmente em factos históricos. Os portugueses foram, na verdade, aqueles que introduziram a cultura ocidental na China e a sua base era Macau.”

Esta exposição – incluída no Ano do Diálogo Intercultural entre a China e a União Europeia 2012 – é na verdade merecida.

No que respeita aos primórdios da história dos Jesuítas, a maior parte das pessoas conhece os feitos de Matteo Ricci mas pode desconhecer a contribuição de Michele Ruggieri. Na verdade, Michele Ruggieri não

apenas chegou à China antes de Matteo Ricci, mas o facto mais importante é que ele foi a primeira pessoa a iniciar o diálogo cultural entre a China e a Europa.

S. Francisco Xavier, pioneiro das missões no Extremo Oriente

S. Francisco Xavier, e não Michele Ruggieri, foi o primeiro missionário a entrar na China. Co-fundador da Companhia de Jesus, foi também o primeiro missionário a chegar ao Extremo Oriente. Aclamado com o “mais notável missionário da história” pela Igreja Católica, S. Francisco Xavier deixou Lisboa em direcção à Índia em 1541. Após pregar na Índia, em Malaca, Maluku e no Japão, etc., chegou à ilha de Sanchoão, em Guangdong, em Agosto de 1552, sendo o primeiro missionário católico a chegar à China na dinastia Ming. Nessa época, contudo, o governo da dinastia Ming não lhe deu autorização para desembarcar no continente chinês, permitindo-lhe apenas permanecer naquela ilha deserta. No dia 3 de Dezembro de 1552, faleceu na mesma ilha por motivos de doença. O dia 3 de Dezembro de 2012 marcou o 460º aniversário da morte de S. Francisco Xavier. As suas sandálias, que fazem parte da colecção da Companhia de Jesus de Portugal, são, assim, especialmente exibidas nesta exposição, constituindo um ponto alto da mesma.



As sandálias de S. Francisco Xavier
- Colecção da Companhia de Jesus

Michele Ruggieri, o primeiro sinólogo europeu

Porque motivo Michele Ruggieri é descrito como a primeira pessoa a ter iniciado o diálogo entre a China e a Europa, em vez de S. Francisco Xavier? Michele Ruggieri (1543-1607) foi um dos primeiros missionários jesuítas a chegar à China. Chegou a Macau em 1579, investindo muito esforço na aprendizagem da língua chinesa. Em alguns anos apenas, pôde traduzir a doutrina católica para chinês, publicando a obra *O Verdadeiro Significado da Doutrina Cristã* em chinês. escreveu também poesia em chinês; para auxiliar os europeus que viviam na China a estudarem chinês, começou a compilar o primeiro dicionário português-chinês, trabalho que viria eventualmente a ser concluído por Matteo Ricci.

Com os seus excelentes conhecimentos linguísticos e o seu conhecimento profundo da ciência e da tecnologia europeias, Michele Ruggieri ganhou o respeito das autoridades de Guangzhou, sendo-lhe permitido viajar sem restrições entre Macau e Guangzhou, onde foi

autorizado a viver durante muitos anos. Em 1582, obteve finalmente aprovação para levar outros dois missionários – Matteo Ricci e Pasio Francesco – para Zhaoqing, um importante centro administrativo e assento do Vice-rei de Guangdong e Guangxi. Os três construíram aí igrejas, cumprindo o desejo deixado por realizar do pioneiro da missão no Extremo Oriente, S. Francisco Xavier. As técnicas de cartografia de Michele Ruggieri tornaram-se, mais tarde, uma ferramenta estratégica para o contacto com os literatos e os oficiais governamentais chineses.



Carta enviada pelo Papa Sixtus V ao Imperador Wanli
-Coleção da Biblioteca Nacional de França

Para poder pregar legalmente na China e, por sugestão de Alessandro Valignano, Superior das missões jesuítas no Extremo Oriente, eles planearam pedir ao Papa que escrevesse uma carta oficial ao Imperador da dinastia Ming. Esta carta foi redigida em chinês e gravada num bloco de

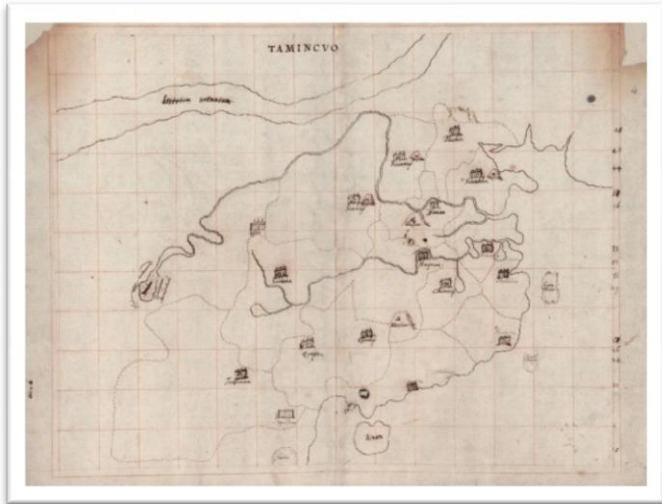
madeira. Em 1588, Michele Ruggieri levou esta gravação para a Europa, através de Macau, para ser assinada pelo Papa. Preparou também

a visita de uma missão romana a Beijing para estabelecer contacto com o Imperador da dinastia Ming. Chegou a Roma em 1589. Devido a problemas de saúde, o Papa Sixtus V faleceu em Agosto de 1590. Os dois Papas que o sucederam faleceram em Setembro e Outubro do mesmo ano e, assim, a missão de Michele Ruggieri não seria cumprida; consequentemente, não pôde regressar à China. Esta gravação encontra-se actualmente na Bibliothèque Nationale de France (Biblioteca Nacional de França). A referida gravação, rara e preciosa, tendo testemunhado este período da história, regressa agora a Macau, o seu local de partida, após mais de 400 anos, para ser exibida nesta exposição.

Os Atlas da China de Michele Ruggieri

Ao regressar à Europa, Michele Ruggieri insistiu em cumprir a tarefa que considerava mais importante, não obstante a sua saúde débil; esta tarefa era a de desenhar os *Atlas da China* de acordo com os livros e registos antigos conexos e o conhecimento que tinha das diferentes províncias da China. Introduziu na Europa as características geográficas da China através de gráficos, ilustrações e uma descrição detalhada. Estas obras desempenharam um papel vital na época, na medida em que

ajudaram a Europa a ter uma compreensão mais vasta e detalhada do que era a China. Estes mapas permitiram aos europeus compreenderem que a China não estava apenas na sua imaginação e que não era pequena como os países europeus, mas sim um país asiático altamente civilizado de tamanho comparável à Europa inteira.



'Tamincvo' em Atlas da China de Michele Ruggieri
- Coleção dos Arquivos Nacionais de Roma, Itália

O conhecimento que a Europa tinha da China baseava-se nos conhecimentos de várias centenas de jesuítas que haviam sido enviados para a China, a maioria dos quais era constituída por cientistas famosos, artistas e filósofos e outros embaixadores culturais da alta sociedade. A sua chegada promoveu ainda mais o ponto alto de intercâmbios culturais de grande alcance entre a China e a Europa. Se a viagem feita por S. Francisco Xavier à China constituiu o ponto de partida do intercâmbio cultural entre a China e a Europa, então Michele Ruggieri teria sido a primeira pessoa a levar a cabo este intercâmbio. Tendo estado desaparecidos durante quase quatro séculos, este conjunto de manuscritos originais – os Atlas da China de Ruggieri – foi encontrado nos Arquivos Nacionais de Roma no final do séc. XX e pode agora ser visto pela primeira vez nesta exposição.

A exposição temporária “Viagem aos Confins da Terra: Michele Ruggieri e os Jesuítas na China” exhibe vários mapas latinas, arquivos, manuscritos originais, livros antigos, etc., nunca antes vistos, cedidos pelos Arquivos Nacionais de Roma, Biblioteca de Alexandria, Biblioteca Central Nacional de Roma e Biblioteca Nacional de França. Estas importantes relíquias culturais, reunidas para esta exposição, formam-nos um retrato histórico dos séculos XVI e XVII.

São ainda de destacar nesta exposição antigos retratos a óleo de Jesus e esculturas de madeira de Ignacio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, para além de relíquias preciosas da época da cidade natal de Ruggieri, cedidas pelos Arquivos Estatais de Nápoles. A exposição inclui ainda relíquias históricas preciosas cedidas pela Diocese de Macau e Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Macau, nomeadamente pinturas a óleo e esculturas, para além de obras cedidas pela Biblioteca Central de Macau e Arquivo Histórico de Macau, etc., todas importantes para a compreensão e o estudo da história dos primórdios de Macau.

Ao visionar os documentários produzidos especialmente produzidos para esta exposição antes de a visitar, os visitantes poderão melhor compreender os períodos referidos assim como a essência desta exposição.